

IDENTIFICAÇÃO DE AÇÕES ESG EM UMA ORGANIZAÇÃO MILITAR: UM ESTUDO DE CASO DO 11º BATALHÃO DE INFANTARIA DE MONTANHA

Lucas Pereira Mendes Fernandes ¹

Wanderlei Geraldo Silva ²

Professor Co-autor

Prof. Me. Mayara Haddad Borges ³ |

RESUMO

Trata-se de um estudo que aborda a implementação do ESG (*Environmental, social and governance*) nas organizações militares, destacando uma série de benefícios que ultrapassam as fronteiras tradicionais da gestão militar. A partir destes conceitos, ambiental, social e governança, o ESG, direciona as ações da organização para práticas ambientais responsáveis e sustentáveis, promove a responsabilidade social fortalecendo os laços com as comunidades locais por meio de ações assistenciais e humanitárias, além de integrar as práticas de governança com maior eficácia resultando em ganhos operacionais e estratégicos. O objetivo deste estudo foi observar as ações ESG desenvolvidas pelo 11º Batalhão de Infantaria de Montanha – Regimento Tiradentes, para identificar as iniciativas relacionadas as práticas ESG implementadas por essa organização militar. O método aplicado foi realizado em três etapas, sendo a primeira uma pesquisa bibliográfica a partir da seleção de estudos em bases de dados acadêmicas como o Scielo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior, Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações e outras. A segunda etapa foi a aplicação de uma entrevista aberta para cinco membros da corporação militar, cujas perguntas foram direcionadas para a aplicação dos conceitos ESG no Batalhão e o entendimento desses militares sobre esta temática. O último passo foi a observação direta e a realização de uma análise documental para coletas de dados, observação e participação em atividades relacionadas ao ESG. Ao analisar o conjunto resultante dessas informações, observou-se que a implementação bem-sucedida do ESG não apenas atende às demandas éticas e sociais contemporâneas, mas fortalece a resiliência e a eficácia das Organizações Militares, posicionando-as como agentes de mudança positiva em direção a um futuro mais sustentável e seguro.

Palavras-chave: ESG. Sustentabilidade. Governança corporativa. Organizações Militares.

¹ Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Email tenlucaspereira@outlook.com

² Graduando do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Email wanderleigeraldo@yahoo.com.br

³ Coordenadora do curso de Administração do Centro Universitário Presidente Tancredo de Almeida Neves – UNIPTAN – Email Mayara.borges@uniptan.edu.br

1. INTRODUÇÃO

A temática da sustentabilidade vindo sendo frequentemente pautada na agenda global, desde 1970. Ao longo de mais de três décadas, esse assunto esteve primordialmente relacionado às questões ambientais, exercendo impacto principalmente devido às diversas corporações privadas que protagonizaram grandes desastres ambientais. No entanto, até presente momento, o conceito de sustentabilidade adquiriu uma dimensão mais abrangente, incorporando aspectos como responsabilidade social e governança corporativa, como especial ênfase na ética e transparência.

Muito mais do que uma simples combinação de letras, o ESG, sigla para *environmental, social and governance*, que traduzindo para o português significa: ambiental, social e governança – envolve uma série de conceitos e condutas aplicáveis que ditam novas abordagens no meio organizacional. Trata-se de um conjunto de práticas fundamentais que refletem o compromisso de uma organização com questões ambientais, sociais e de governança.

A origem do termo ESG, remonta o ano de 2004, quando o Pacto Global, em parceria com o Banco Mundial, publicou o influente relatório "*Who Cares Wins*". Nesse documento, Kofi Annan, então secretário-geral da Organização das Nações Unidas (ONU), desafiou 50 CEOs (*Chief Executive Officer*) de grandes instituições financeiras a integrar fatores sociais, ambientais e de governança no mercado de capitais. Foi nessa mesma época que a UNEP-FI (*United Nations Environment Programme - Finance Initiative*), lançou o renomado relatório *Freshfield*, que destacou a importância da incorporação dos fatores ESG na avaliação financeira. Esses marcos históricos solidificaram a relevância e a necessidade de adotar práticas ESG para o sucesso sustentável das organizações.

Essa abordagem tem diferenciado as empresas no cenário dos negócios, além de responder às demandas de uma sociedade cada vez mais engajada e preocupada com os resultados nos âmbitos ambiental e social. Considerando que as práticas da administração privada têm influência sobre a administração pública, surgiu a inquietação que motivou a presente pesquisa, cujo objetivo é analisar a aplicabilidade dos princípios do tripé da sustentabilidade nas instituições do Estado, em particular o 11º Batalhão de Infantaria de Montanha – Regimento Tiradentes.

A realização de uma identificação de ações ESG em uma Organização Militar (OM) destina-se a identificar e analisar como o 11º Batalhão de Infantaria de Montanha – Regimento Tiradentes está integrado com princípios de sustentabilidade e com a responsabilidade social em suas operações. Isso envolve examinar as práticas relacionadas ao

meio ambiente, à sustentabilidade bem como a aspectos sociais e de governança.

A relevância do ESG em uma organização militar é um tema de crescente importância e interesse, pois assim como a sociedade vem evoluindo, as instituições militares também vem sendo cobradas para se adaptarem e inserirem práticas sustentáveis e responsáveis em suas operações. Ao adotar tais práticas a organização tem a oportunidade de atuar como agentes de mudança, somando para a proteção ambiental, respeito aos direitos humanos, a promoção a diversidade e a transparência de suas operações. Desta forma, busca-se questionar: quais os benefícios da implementação do ESG nas organizações militares?

Este projeto de pesquisa visa atingir os seguintes objetivos: observar as ações ESG desenvolvidas pelo 11º Batalhão de Infantaria de Montanha – Regimento Tiradentes para identificar e as iniciativas relacionadas as práticas ESG implementadas pelo Batalhão; realizar um levantamento sobre as ações desenvolvidas a partir da coleta de dados detalhados na entrevista sobre as ações ESG em desenvolvimento na organização militar; contextualizar o ESG na instituição militar, buscando compreender o contexto em que as práticas ESG estão sendo adotadas no 11º Batalhão de Infantaria de Montanha – Regimento Tiradentes; avaliar os impactos causados com a identificação do ESG no regimento e seus resultados, considerando o aspecto qualitativos para poder entender o desempenho organizacional e a sustentabilidade do Batalhão a partir da adoção dessa prática.

A identificação das práticas ESG no Regimento Tiradentes deve ser fundamentado na grande responsabilidade social, na preservação do meio ambiente, no fortalecimento da imagem social da instituição e na melhoria da eficiência operacional, contribuindo para o bem-estar da sociedade e demonstrando comprometimento com a sustentabilidade. |

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 ESG - (Environmental, Social and Governance)

|Cada vez mais, as empresas estão levando em consideração as questões ambientais, sociais e de governança, conforme os preceitos adotados pelo ESG, ao tomar decisões sobre práticas a serem adotadas e os resultados esperados pela sociedade e pelos *stakeholders*. Embora a ESG tenha surgido apenas em 2004, como resultado de uma iniciativa liderada pela ONU que propôs diretrizes e recomendações sobre como incorporar questões ambientais, sociais e de governança na gestão de ativos, serviços de corretagem de títulos e pesquisas relacionadas, a base teórica e conceitual da maioria dos estudos sobre ESG consistem em Responsabilidade Social Empresarial (RSE) ou Responsabilidade Social Corporativa (RSC) (IRIGARAY, 2022).

A definição de *stakeholders* se refere a todos os indivíduos ou grupos que têm algum

tipo de envolvimento com uma organização e que podem ser impactados por suas atividades, ou que, por sua vez, têm a capacidade de afetar as operações e o desempenho da organização. Alguns estudos indicam que o conceito de stakeholder envolve uma diversidade de partes interessadas que estão direta ou indiretamente envolvidas nas atividades e operações de uma empresa. Esses *stakeholders* podem incluir, entre outros, funcionários, clientes, fornecedores, investidores e até mesmo autoridades governamentais (ALEXANDRINO, 2020).

A abordagem de considerar e atender aos interesses de todas as partes interessadas em uma empresa, não apenas dos acionistas, ganhou destaque significativo no cenário corporativo moderno. Essa abordagem reflete a crescente conscientização sobre a importância do desenvolvimento sustentável e da responsabilidade social corporativa. As empresas estão cada vez mais conscientes de sua interdependência com a sociedade e o meio ambiente, e reconhecem a necessidade de gerenciar suas operações de forma ética e sustentável para garantir benefícios a longo prazo para todos os envolvidos.

O envolvimento com os stakeholders não apenas fortalece os laços de confiança e colaboração, mas também contribui para a criação de valor compartilhado, impulsionando a inovação e a competitividade no mercado. Ao priorizar o atendimento às necessidades e expectativas de todos os *stakeholders*, as empresas podem promover um impacto positivo mais amplo, promovendo o crescimento sustentável e a criação de uma base sólida para relações comerciais duradouras e mutuamente benéficas (ANDREAZZA, 2022).

As transformações no ambiente econômico-corporativo refletem-se igualmente na gestão pública, uma vez que conceitos como "Estado Verde" ou "Cidades Sustentáveis" passam a ser perseguidos pelos gestores públicos. Isso ocorre porque o cidadão, como destinatário dos serviços públicos, demonstra cada vez mais valorização por práticas sustentáveis na oferta dos produtos e serviços do setor estatal. Essa valorização abrange diversos aspectos, como a infraestrutura das cidades, condições de acessibilidade, diversidade, inclusão, igualdade de acesso às políticas públicas, transparência e publicidade dos atos, além do compromisso com a conservação ambiental, entre outros (NARDONE, 2021).

Decisões estratégicas bem fundamentadas, como a implementação de práticas relacionadas a ESG, têm o potencial de impulsionar a eficiência operacional das empresas, levando a uma redução significativa nos custos operacionais. Ao integrar considerações ambientais, sociais e de governança em sua estratégia de negócios, as empresas podem adotar práticas mais sustentáveis e eficientes, resultando em uma utilização mais inteligente dos recursos e na minimização de desperdícios. Isso não apenas leva a uma redução direta dos custos associados à energia, matérias-primas e gestão de resíduos, mas também ajuda a evitar

possíveis passivos regulatórios e de reputação no longo prazo (SHAKIL, 2021).

2.2 ESG como Estratégia de Sustentabilidade Corporativa

A integração de práticas de sustentabilidade e governança mais eficientes não apenas reduz a exposição a riscos potenciais, mas também fortalece a reputação e a credibilidade da empresa no mercado. Isso cria uma base sólida para um crescimento estável e sustentável, ajudando as empresas a estabelecer uma vantagem competitiva significativa e a prosperar em um ambiente de negócios em constante mudança (VIANA et al., 2022).

Quando uma organização adota as abordagens ditadas pela ESG, podem melhorar a eficiência operacional, otimizar o uso de recursos e promover a inovação, tudo isso contribuindo para um crescimento consistente e lucrativo. Fazer essa integração de considerações ESG não é apenas uma estratégia responsável, mas também uma abordagem pragmática para construir uma base sólida e sustentável para o melhor desempenho organizacional, mesmo que a longo prazo, pois os resultados nem sempre conseguem ser imediatos, ainda mais em termos de sustentabilidade (CARDOSO, 2021).

Na sociedade contemporânea, a sustentabilidade representa um fator essencial nas decisões e estratégias das organizações em um contexto globalizado. A crescente valorização e discussão dos indicadores que refletem a autêntica sustentabilidade, em oposição ao efeito de *greenwashing*⁴, têm ganhado destaque significativo no ambiente corporativo. Esses indicadores são cada vez mais considerados não apenas como critérios éticos, mas também como fundamentos para avaliações precisas de desempenho empresarial (COSTA; FERREZIN, 2021).

Estudos citados por esses autores, indicam que essa ênfase tem chegado até mesmo às Bolsas de Valores ao redor do mundo, resultando em uma tendência em que as ações de empresas com práticas sustentáveis demonstradas se tornam mais atrativas e rentáveis em comparação com aquelas de organizações que não priorizam de forma significativa essa questão. A sustentabilidade deixou de ser apenas uma consideração relevante e evoluiu para uma necessidade essencial, incorporada na essência das práticas empresariais contemporâneas (TRENNEPOHL, 2023).

A integração de princípios sustentáveis não é mais uma mera opção para as organizações, mas sim uma abordagem de grande relevância, visto que busca garantir não apenas a competitividade a curto prazo, mas também a viabilidade e o alcance de metas a

⁴ Pode ser entendida como uma tática puramente publicitária, destinada a distrair, confundir ou enganar os consumidores ao oferecer informações falsas sobre as práticas ambientais das organizações, camuflando o produto ou a própria empresa (ANDREOLI; BATISTA, 2020).

longo prazo (BRAUNE, 2021). À medida que a consciência global em torno de questões ambientais e sociais se intensifica, as organizações que adotam práticas genuínas de sustentabilidade estão se destacando como líderes no mercado, atraindo investidores preocupados com retornos financeiros sólidos e impacto social e ambiental positivo.

Esse paradigma em constante evolução está redefinindo o cenário dos negócios, impulsionando uma transformação profunda em direção a práticas mais responsáveis e conscientes, além de enfatizar a necessidade de integrar a sustentabilidade como uma prioridade central em todas as decisões e operações corporativas (TRENNEPOHL, 2023).

2.3 Governança em instituições militares

A Governança Corporativa é um sistema que busca orientar, supervisionar e promover as organizações, enfatizando a implementação de práticas eficazes. Seu principal propósito é equilibrar a distribuição de direitos e responsabilidades entre os diferentes setores da organização. O uso de boas práticas é uma forma de alinhar a missão, visão e valores da instituição com seus objetivos e processos, resultando em uma melhoria geral na qualidade da gestão (SOUZA, 2019).

Carvalho (2014) aborda os desafios e perspectivas inerentes à responsabilidade social que recai sobre as organizações militares. Especificamente, o estudo enfoca a necessidade imperativa de tais organizações estabelecerem políticas de responsabilidade social que venham englobar questões como a preservação ambiental, a promoção dos direitos humanos, a inclusão social, a transparência e a prestação de contas. Esse autor explora ainda os benefícios advindos da adoção de práticas socialmente responsáveis, tais como o fortalecimento da imagem institucional e a melhoria substancial na relação entre a organização militar e a sociedade em geral.

No contexto militar, a governança corporativa tem se destacado como uma ferramenta essencial para garantir a eficiência, a transparência e a prestação de contas das organizações militares. A governança corporativa, nesse contexto, busca estabelecer um conjunto de princípios, normas e práticas que orientam a tomada de decisões, a gestão de recursos, a responsabilidade fiscal e a prestação de contas aos diversos agentes envolvidos. A partir disso as organizações militares conseguem promover a transparência em suas ações, fortalecer a confiança da sociedade e garantir a utilização eficiente dos recursos públicos a elas destinados (SILVA; LIMA, 2018).

Braga e Lúcio (2018) afirmam em seu estudo que os resultados encontrados pertinentes à governança corporativa evidencia que existem práticas de gestão ambiental e sustentabilidade nas organizações militares, porém ainda é necessário um conjunto de

esforços para fortalecê-las e aprimorá-las, para assim garantir um gerenciamento mais efetivo e contribuir para o desenvolvimento sustentável. |

3. METODOLOGIA

3.1 Descrição da Instituição

A origem história do Regimento Tiradentes está relacionada ao antigo 11º Regimento de Infantaria, inicialmente composto pelos Batalhões de Caçadores: o 51º em 1839, em Pernambuco e o 54º, em 1894, em São Paulo. Esse último, 1920, foi transferido para São João del-Rei e passou a integrar 11º Regimento de Infantaria. Esse Regimento foi organizado, a princípio em 1920, com três batalhões, mas o terceiro batalhão foi incorporado apenas em três ocasiões, sendo que a partir de 1946, ficou com apenas um batalhão. A sede do quartel, até a presente data, está localizada no topo da ladeira Tenente Vilas Boas. Em 1992 passou a ser a 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, sendo a primeira Unidade de Montanha do Exército Brasileiro (BRASIL, [s.d.]).

O 11º Regimento de Infantaria passou a receber a denominação de Regimento Tiradentes a partir do Decreto-lei nº. 8.233, de 27 de novembro de 1945, com o objetivo de perpetuar a memória de grandes vultos brasileiro e que se sacrificaram pela grandeza da Pátria (BRASIL, 1945).

3.2 Método aplicado

Trata-se de uma abordagem qualitativa, que segundo Cordeiro *et al.* (2023), envolve o desenvolvimento de uma pergunta de pesquisa sobre determinado assunto. É uma abordagem metodológica que se concentra na compreensão e descrição aprofundada de fenômenos complexos e contextuais. Diferentemente da pesquisa quantitativa, que se preocupa principalmente com a mensuração e a análise estatística, a pesquisa qualitativa descritiva visa explorar os significados e as experiências por trás de determinado tema ou problema de pesquisa. Esse tipo de pesquisa usa técnicas como entrevistas, observações e análise de conteúdo, comportamentos, percepções e dinâmicas sociais, contribuindo para a construção de narrativas que podem auxiliar a formulação de teorias ou a tomada de decisões fundamentadas.

A metodologia escolhida para a realização deste estudo foi fundamentada em três etapas fundamentais. Primeiramente, foi realizada uma pesquisa bibliográfica a partir da seleção de artigos em bases de dados como o Scielo, Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), Biblioteca Digital Brasileira de Teses e Dissertações (BDTD) e outras.

Para direcionar a pesquisa, foram aplicados critérios de inclusão e exclusão, sendo eles: uso de palavras-chave (ESG; Sustentabilidade; Governança corporativa; Organizações militares); idioma português e inglês; data de publicação estabelecida entre os anos de 2014 a 2023. Estudos que não foram disponibilizados na íntegra ou que não são de fontes confiáveis será descartados.

Em seguida, o próximo método de pesquisa foi realizar entrevistas com questões abertas direcionadas aos membros da instituição militar. Essas entrevistas foram escritas ou em gravações de áudio. As questões abordadas foram divididas em: informações gerais; conceito de ESG; Práticas ambientais, sociais e de governança, desafios e oportunidades; engajamento e conscientização; resultados e impacto; futuro e recomendações.

Por fim, a observação direta e a realização de uma análise documental para coletas de dados, observação e participação em atividades relacionadas ao ESG no 11º Batalhão de Infantaria de Montanha – Regimento Tiradentes. Essa abordagem metodológica permite uma análise mais abrangente e embasada, fornecendo subsídios sólidos para o desenvolvimento e recomendação pertinentes e contribuições efetivas no contexto das práticas ESG no Batalhão.

4. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Participaram dessa pesquisa de campo cinco militares do Batalhão, com diferentes níveis hierárquicos. Para manter o anonimato dos participantes da pesquisa, optou-se por identificá-los no texto empregando uma combinação de letras (P) e números (1-5). No quesito da entrevista sobre informações gerais, os participantes informaram sua função atual no 11º Batalhão de Infantaria de Montanha, descrito no Quadro 1.

Quadro 1 – Função atual no 11º Batalhão de Infantaria de Montanha

Participante	Função
P1	Tenente
P2	Capitão
P3	Soldado
P4	Cabo
P5	Cabo

Fonte: Dados da Pesquisa (2023).

Durante a entrevista, P2 informou que o Programa Forças no Esporte, é uma iniciativa desenvolvida pelo Ministério da Defesa, com o apoio da Marinha, Exército e Aeronáutica, além do Ministério da Cidadania, Ministério da Educação e Ministério da Mulher, da Família e dos Direitos Humanos. Esse Programa no município de São João del-Rei atende 28 crianças em situação de vulnerabilidade social.

Os participantes da pesquisa foram questionados quanto à missão e as principais atividades do Batalhão.

P1: Além da missão de preparar para o combate externo, emprego constitucional do Exército e a formação anual dos novos soldados, o Batalhão é o responsável por formar os militares especialistas no combate em terreno de montanha, o que a torna uma organização militar peculiar.

P2: No programa citado, a nossa missão é promover a valorização de jovens e crianças, prioritariamente em vulnerabilidade social, contribuindo na redução de riscos sociais fortalecendo a cidadania, a inclusão e a integração social dos beneficiados, por meio do acesso à prática de atividades esportivas e físicas saudáveis e de atividades socialmente inclusivas.

P3: As missões geralmente são realizadas diariamente, sendo suas principais atividades: assessorar a sociedade, geralmente é desenvolvido projetos para ajudar a população local. Também são realizadas diversas campanhas, seja do agasalho ou até mesmo alimentícia. No Batalhão é desenvolvido outras atividades como a formação do soldado recruta e a qualificação do mesmo. Entre outras atividades.

P4: As atividades militares são diversas, dentre elas destacam-se, a operação acolhida onde o foco é receber refugiados de outro os países em nossas fronteiras, missões diversas da banda de música que levam música por toda a comunidade e também as instruções de adestramento, onde nossos recrutas são preparados para compor o efetivo profissional de nosso Batalhão.

P5: A princípio como estamos em tempos de paz, seria aproximar da sociedade e apresentar o serviço que é feito pelo Exército Brasileiro.

Observa-se a partir das respostas que as organizações militares não se limitam exclusivamente ao combate, mas desempenham uma função relevante no apoio à sociedade em geral. Além de garantir a defesa do país, as Forças Armadas estão cada vez mais envolvidas em missões de cunho humanitário, como socorro em desastres naturais, programas de saúde e educação, além de segurança pública.

Quanto ao ESG, os participantes foram questionados sobre a sua definição e sua importância em uma organização, incluindo a militar. De acordo com P1, o ESG é definido a “a partir das reuniões de políticas de meio ambiente, responsabilidade social e governança de forma geral, cuja importância é a preservação do meio ambiente e o uso adequado dos recursos naturais” (P1). Já P2 afirma: “corresponde às práticas ambientais, sociais e de governança de uma organização”.

P3: A implantação desse conceito em uma organização é fundamental para o desenvolvimento de uma organização moderna e conceituada. Nesta instituição é onde se aprende diversos valores sociais sendo muito deles direitos e deveres de cada cidadão em cada função respectiva.

P4: Fundamental para a defesa e conservação do meio ambiente além da integridade dos investidores, funcionários e clientes, a instituição do exército é vista como um exemplo para as demais instituições e empresas, sendo esse selo fundamental para seu funcionamento e fluidez.

P5: O ESG é de grande valia para uma empresa porque além deixar o mundo mais

sustentável, reflete no comando da empresa e nas relações interpessoais. Trazendo isso para o ambiente militar mesmo com a hierarquia e pensamentos diferentes, o que pode acontecer, a questão ambiental pode ser aplicada totalmente e na parte social a própria hierarquia tem um bom funcionamento.

As respostas dos participantes refletem uma compreensão sólida do conceito ESG, que se refere as questões ambientais, sociais e de governança. Fica claro que o ESG é percebido como um conjunto de princípios que orientam o comportamento ético e sustentável de uma organização, enfatizando os valores sociais e os direitos e deveres de cada cidadão em sua função.

Nota-se ainda a relevância do ESG na preservação do meio ambiente, como um selo fundamental para o funcionamento e fluidez da instituição militar, apontando para um exemplo a ser seguido. A contribuição do ESG para a sustentabilidade, além de seu impacto no comando da empresa e nas relações interpessoais, mesmo no contexto militar, os princípios ESG podem ser aplicados, beneficiando o ambiente e as relações sociais, inclusive dentro da hierarquia. Quanto aos principais elementos de ESG considerados no Batalhão em suas operações e decisões, os participantes responderam:

P1: Recomendações do uso adequado das áreas de instrução, para que não sejam realizadas ações que possam impactar o meio ambiente; realização de atividades como “O Dia Verde”, onde são feitas ações de limpeza de áreas com a retirada de materiais estranhos ao local; implementação do projeto “Uma árvore para cada Soldado” com realização do plantio de 750 (setecentos e cinquenta) mudas de árvores nas áreas de instruções do Batalhão; e reaproveitamento de materiais, evitando o descarte e aproveitando ao máximo sua utilização.

P2: Buscar sempre a satisfação de seus integrantes, através de reuniões sociais para que seus membros possa interagir em um ambiente agradável para uma melhor comunicação em tomadas de decisões futuras.

P3: Normalmente trabalham com a gestão de resíduos e gestão energética. Geralmente se baseiam em regulamentos para reger os direitos e deveres de cada militar e cada função respectiva.

P4: A governança e social.

P5: Em questão de meio ambiente, o Batalhão tem um zelo muito grande pelas áreas verdes em que está inserido.

Os elementos do ESG, ambiental, social e governança representam pilares fundamentais para a sustentabilidade e responsabilidade corporativa. O componente ambiental abrange a gestão e a mitigação de impactos ambientais, incluindo práticas de conservação, redução de emissões de carbono e utilização responsável dos recursos naturais (ALEXANDRINO, 2020).

Já o aspecto social engloba a preocupação com a relação da organização com seus funcionários, clientes, comunidades e a sociedade em geral, o que envolve questões como

diversidade, igualdade, segurança e responsabilidade social. Por fim, a governança se concentra na estrutura de liderança e na integridade da empresa, incluindo a transparência, a ética nos negócios, a prestação de contas e a conformidade regulatória (BRAUNE, 2021).

Questionados sobre as principais práticas ambientais implementadas pelo 11º BI Mth, incluindo questões relacionadas ao gerenciamento de resíduos, consumo de energia e uso sustentável de recursos naturais.

P1: O 11º BI Mth tem essa preocupação em relação a adoção de práticas ambientais, onde existe um oficial de meio ambiente responsável por implementar essas práticas, que participa de atividades e reuniões com instituições civis voltadas para questões ambientais. É realizada no batalhão a fiscalização na produção de resíduos, consumo de energia elétrica e de reaproveitamento de materiais, evitando o desperdício e ou descarte inadequado.

P2: No Programa Forças no Esporte, buscamos participar com as crianças no cultivo de plantas e a importância de se economizar energia e água.

P3: Sim, recentemente o Batalhão vêm implementando uma ação para redução dos gastos referentes ao consumo de energia, reaproveitamento das sobras do rancho para o trato de animais, entre outros.

P5: Na parte de resíduos, existe a coleta seletiva e os detritos, a parte orgânica que não é utilizada é destinada para o recolhimento por terceiros para alimentar animais.

A partir das respostas fornecidas pelos participantes observou-se que o 11º BI Mth incorpora práticas ambientais e responsabilidade social em suas operações, realiza fiscalização rigorosa no que diz respeito à produção de resíduos, consumo de energia elétrica e reaproveitamento de materiais, demonstrando um esforço para evitar desperdícios e descartes inadequados. No geral, as respostas demonstram um comprometimento efetivo do 11º BI Mth com práticas ESG, alinhando-se aos princípios de responsabilidade ambiental e social, além de promover uma cultura de sustentabilidade em suas operações.

Quanto as ações sociais, incluindo atividades de envolvimento com a comunidade local, programas de bem-estar dos membros da equipe e outros, os participantes responderam:

P1: O Batalhão tem uma relação muito próxima com comunidade local e realiza diversas ações sociais tais como campanhas de arrecadação de alimentos, brinquedos, agasalhos e cobertores que depois são distribuídos para instituições parceiras da OM e ainda campanhas doação de sangue atendendo a tanto a pedidos individuais quanto do HEMOMINAS no nosso caso.

P2: Projeto Soldado Cidadão, que através de parceria como o Serviço Nacional de Aprendizagem Rural (SENAR) proporciona cursos profissionalizantes para os Cabos e soldados no oitavo ano, preparando-os para o mercado de trabalho após a licenciamento.

P3: As ações sociais que vejo sendo desempenhadas no batalhão é o arrecadamento de alimentos, agasalhos e brinquedos. Obvio que outros serviços como o Dia das Crianças Animado, Dia do Soldado, dando uma oportunidade ao público de uma breve demonstração do que é o Exército Brasileiro.

P4: Muitas vezes acontecem palestras para o efetivo temporário, visando um preparo para sua vida após a caserna, também para os concursos disponíveis para que possam permanecer como efetivo de carreira, a banda de música está fortemente envolvida nas precisões, etc.

P5: Nessa parte, tem uma função muito boa porque além de aproximas as famílias dos próprios integrantes do Batalhão, aproxima também da comunidade por meio das crianças, por exemplo, em procissões, tocatas com a banda de música, ações que recebem crianças de várias localidades. Também são realizadas palestras em escolas.

As respostas apresentadas evidenciam o comprometimento do Batalhão em estabelecer uma conexão sólida e benéfica com a comunidade local, reforçando a importância da dimensão social estabelecida no conceito ESG. Isso demonstra um compromisso com a comunidade e a responsabilidade social da organização militar.

A responsabilidade social, como parte integrante do ESG representa o compromisso de organizações em contribuir de maneira positiva para a sociedade em que estão inseridas. Isso envolve não apenas cumprir obrigações legais, mas também adotar práticas que beneficiem a comunidade, promovam a equidade, respeitem os direitos humanos e contribuam para o bem-estar coletivo (CARDOSO, 2021).

A responsabilidade social no contexto do ESG incentiva as empresas a se envolverem em ações como programas de voluntariado, doações para causas sociais, iniciativas de inclusão e diversidade, educação comunitária, e outras atividades que transcendem o lucro financeiro e promovem um impacto positivo nas vidas das pessoas e na sociedade como um todo. Esse compromisso com a responsabilidade social não apenas fortalece a reputação e a sustentabilidade das organizações, mas também desempenha um papel crucial na construção de uma sociedade mais justa e equitativa (SILVA; LIMA, 2018).

Quanto à governança corporativa, os participantes foram questionados sobre a forma como ela é incorporado ao Batalhão, citando quais os mecanismos de transparência e prestação de contas.

P1: Por intermédio da relação Chefe da administração, dos agentes administrativos e dos órgãos de fiscalização e controle do Escalão Superior. As ações dos agentes da administração, fornecem informações claras e facilmente acessíveis, sistemas de monitoramento e controle e a fiscalização do Escalão Superior sobre o emprego adequado dos recursos financeiros disponibilizados, dados que são apresentados por ocasião do fim do exercício financeiro anual.

P2: No caso Programa Forças no Esporte temos o relatório de controle de objeto onde prestamos contas de todos os recursos recebidos.

P3: Sei que existe, mas não sei onde. Sei que no batalhão existe setores que trabalham diretamente com essas coisas.

P4: Meu conhecimento é somente ao portal de transparência.

P5: Nesta parte administrativa eu não tenho tanto conhecimento, mas sei que tudo parte das ordens do Comandante.

Com relação à governança no conceito ESG, observa-se dentro das respostas dos participantes a responsabilidade na prestação de contas sobre os recursos recebidos, o que é fundamental para a boa governança. No entanto, algumas respostas indicam um conhecimento limitado sobre os detalhes específicos do funcionamento dos mecanismos de governança, mas reconhecem a importância de seguir as ordens dentro do contexto hierárquico.

A governança no ESG refere-se ao sistema de liderança e estruturas de tomada de decisão que uma organização adota para garantir a transparência, responsabilidade e ética em sua gestão. Esse componente fundamental do ESG tem por objetivo não apenas cumprir as normas regulatórias, mas também promover uma cultura de integridade e prestação de contas, além de salvaguardar os interesses de todas as partes interessadas, incluindo acionistas, funcionários, clientes e a sociedade em geral (TRENNEPOHL et al., 2023).

Uma governança para ser eficaz deve envolver a definição de políticas e práticas que assegurem a equidade, a responsabilidade financeira, a conformidade com regulamentações e a gestão de riscos. A governança no ESG também incentiva a diversidade na tomada de decisões e busca o equilíbrio entre os objetivos financeiros e os impactos sociais e ambientais, promovendo, assim, o desenvolvimento sustentável e a confiança nas organizações (SAKIL, 2021).

Quanto aos principais desafios enfrentados pelo 11º BI Mth para implementar as práticas de ESG, bem como as oportunidades contempladas para melhorar as ações ESG, os participantes destacaram:

P1: Desafios - A conscientização, infelizmente ainda existem pessoas que não dão a devida importância para as questões ambientais. Oportunidades - Realizar atividades que informe e conscientize seus integrantes da importância de preservar MA.

P2: Desafios: Dificuldades no recebimento de recursos para viabilizar o atendimento de um número maior de atendidos. Oportunidades: Buscar parcerias com o meio civil para captação de recursos.

P3: Desafios: Creio que os principais desafios são a cooperação individual de cada elemento e a conscientização dos mesmos. Oportunidades: Uma conscientização mais abrangente e mais dura, creio que nem sempre é cobrado diretamente de cada membro. Cada pessoa fazendo pelo menos um pouco, o desenvolvimento com o tempo será grande. Não que seja necessário passar o que é o ESG, mas conscientizar dos principais pontos do mesmo.

P4: Desafios: Como é trabalhado com um grande efetivo é difícil fazer com que todos tenham o cuidado para essas práticas.

P5: Desafios: O que pode dificultar são os militares mais antigos, que não possuem uma visão corporativa dessas. Mesmo não sendo uma empresa, seria muito útil a aplicação do ESG no Batalhão. Oportunidades: Responsabilidade maior em uma pessoa para aplicar o conceito de forma mais abrangente.

As respostas dos participantes refletem desafios e oportunidades relacionados à adoção do conceito ESG. Em relação aos desafios, observou-se a necessidade de conscientização, indicando que algumas pessoas podem não compreender plenamente a importância das questões ambientais, ou ainda, fatores relacionados à cooperação individual e à conscientização dos membros, dificuldade de garantir que todas as pessoas tenham o mesmo nível de cuidado com as práticas do ESG devido ao grande efetivo.

No entanto, as respostas também ressaltam oportunidades, onde se destaca atividades de conscientização como uma possibilidade para informar e envolver os integrantes na importância da preservação ambiental, do esforço coletivo em prol da organização, entre outros. Essas oportunidades apontam para a possibilidade de superar os desafios identificados, promovendo a adoção e a implementação eficaz do ESG no contexto militar, o que pode contribuir para uma organização mais responsável e sustentável.

Quanto à promoção do engajamento a partir de treinamento ou conscientização dos membros do Batalhão nas práticas ESG, os participantes responderam:

P1: Por intermédio de orientação e fiscalização das atividades, existe a conscientização, mas não há treinamento específico para essa questão.

P2: Através de palestras e práticas no dia a dia.

P3: Cumprindo minha função bem e conscientizando as pessoas de seus deveres e direitos, tento ajudar sempre na reciclagem de produtos e de resíduos orgânicos.

P4: Sempre recebemos conselhos sobre desperdício de alimentos, energia, entre outros.

P5: De modo geral, algumas palestras poderiam ser ministradas ou fazer alguma célula, onde em cada sessão abrir espaço para tirar dúvidas

A análise das respostas dos participantes sugerem abordagens diferentes para a conscientização e treinamento relacionados ao ESG em seu contexto. Todas as abordagens citadas nas respostas contribuem para a conscientização e educação sobre questões ESG, demonstrando uma variedade de estratégias empregadas para promover a responsabilidade ambiental e social.

Quanto ao grau de conhecimento dos membros do Batalhão em relação à importância do ESG, observou-se que: “ainda, infelizmente é baixo” (P1); “com relação aos alunos do PROFESP eles tem conhecimento das práticas ambientais e sua importância” (P2); “creio que pouca, muitos sabem o que é ESG, mas não sabem o que realmente significa” (P3); “não

tenho conhecimento sobre a informação” (P4); “são poucos” (P5).

As respostas dos participantes sugerem uma variedade de níveis de conhecimento dentro do Batalhão em relação ao conceito ESG, variando entre baixo grau de conhecimento, indicando que ainda há muito trabalho a ser feito para conscientizar os membros sobre questões ESG até conhecimento das práticas ambientais e sua importância, o que é um sinal positivo de que a conscientização pode ser mais eficaz em certos contextos. No entanto, é preciso considerar que muitos membros possuem muito conhecimento sobre a sigla, mas não conseguem entender completamente seu significado e suas implicações.

Em relação aos resultados tangíveis ou mudanças observadas no Batalhão com a implementação do ESG e como são medidos os impactos dessas ações na comunidade local e no meio ambiente.

P1: Conforme foi dito anteriormente, ainda que pare a necessidade de mais conscientização, as atividades realizadas pelo Batalhão tem se mostrado eficaz na preservação de áreas de instrução, no controle do desperdício, no descarte adequado de detritos e utilização de energia elétrica de forma consciente. Vejo que essas ações impactam positivamente para todos, mantendo o MA intacto e proporcionando bem-estar para a comunidade e para os integrantes do Batalhão.

P2: Houve uma melhora significativa nos alunos no decorrer do ano fruto do conhecimento e práticas para a com proteção do meio ambiente. Os impactos foram bons nos momentos que temos contato com a comunidade local e podemos visualizar a preocupação com a preservação meio ambiente.

P3: As mudanças que pude notar é que os resíduos alimentícios são doados a pessoas que criam animais em sua maioria bovinos. Outra mudança que é perceptível é quanto ao uso da energia elétrica, sendo cobrado diretamente o uso consciente da mesma. Em minha opinião é um impacto positivo, quem olha de fora essas ações com certeza vai olhar com bons olhos. Levo comigo que o exemplo arrasta. Já o meio ambiente agradecerá trazendo menos vendavais e problemas climáticos.

P4: Melhores condições para o ambiente de trabalho. Os impactos serão uma forma de exemplo a ser seguido pela sociedade, fazendo com que seus efeitos sejam transmitidos a todos.

P5: Desde que entrei no Batalhão, há uns cinco anos, já são desenvolvidas algumas práticas mesmo sem saber que elas fazem parte do ESG.

A observação dessas respostas destacam avaliações positivas dos impactos das ações do Batalhão na comunidade local e no meio ambiente, como o controle do desperdício, descarte adequado de detritos e uso consciente de energia elétrica, onde essas ações causam impactos positivos para o meio ambiente, a comunidade e integrantes do Batalhão. Os impactos positivos são observados nos momentos de contato com a comunidade local, indicando uma conscientização visível sobre a preservação do meio ambiente.

Com relação ao futuro e recomendações associadas ao ESG, os participantes

apresentaram indicações que podem ajudar outras organizações militares.

P1: Acredito que conscientizar o máximo de seus integrantes sobre as questões ambientais e se atualizar sobre novas práticas que possam ser implementadas no Batalhão. Que o façam, pois trará benefícios para a empresa, para a comunidade em que ela está inserida e principalmente para o MA.

P2: Para o próximo ano aumentar o número de alunos atendido pelo projeto por consequência maior divulgação do ESG. É de suma importância ter uma política de preocupação com a preservação do meio ambiente e no PROFESP isto faz a diferença pois as crianças estão numa idade em que aprendendo irão cuidar da natureza a vida toda.

P3: Não tenho conhecimento sobre quanto aos planos futuros do Batalhão. Ao compartilhar as experiências do ESG, que essas instituições estudem sobre os direitos e deveres e também como usar melhor seus recursos instruindo desde o soldado mais novo até o coronel mais antigo. Assim, no futuro podendo usufruir de climas bons, melhores investimentos e a readequação residual.

P4: Não tenho conhecimento sobre essa informação. Quanto à compartilhar a experiência com outras organizações militares, é preciso conscientizar ao máximo seus integrantes, pois a atitude de mudança também partirá deles.

As respostas dos participantes fornecem recomendações valiosas para outras organizações militares interessadas em aprimorar suas práticas relacionadas ao ESG, onde destaca-se a importância da conscientização de todos os membros sobre as questões ambientais e da busca constante por práticas inovadoras para implementação no Batalhão. A ênfase na atualização contínua e na disseminação desses conhecimentos é apontada como benéfica não apenas para a organização, mas também para a comunidade e o meio ambiente. Alguns participantes não possuem conhecimento sobre os planos futuros do batalhão.

5. CONCLUSÃO

Ao abordar a implementação do ESG nas organizações militares, usando como referência o 11º Batalhão de Infantaria Montanha é possível vislumbrar uma série de benefícios que ultrapassam as fronteiras tradicionais da gestão militar. A partir das informações coletadas com as entrevistas, observou-se que a incorporação de práticas ambientais responsáveis dentro das forças armadas pode resultar em ganhos significativos para a sustentabilidade. A redução da emissão de carbono, a otimização do consumo de recursos naturais e promoção da preservação ambiental não apenas alinha as instituições militares com as demandas globais por ações climáticas, mas também contribui para a segurança a longo prazo, garantindo que os recursos naturais essenciais para a defesa estejam disponíveis no futuro.

Foi possível observar também que dentro do contexto de responsabilidade social, as organizações militares, como o 11º BI Mth, pode fortalecer os laços entre as forças armadas e

as comunidades locais. Evidenciou-se que as ações destinadas para o desenvolvimento social, como programas de educação, treinamento profissional e iniciativas de assistência humanitária, não apenas promovem uma imagem positiva dessas organizações, como também estabelecem uma relação de confiança com as populações locais. Essa conexão pode ter implicações significativas em situações de conflito, contribuindo para a construção de parcerias mais sólidas e a redução de tensões.

Evidenciou-se ainda que a sociedade passa a ter uma outra visão sobre o papel das organizações militares, que não seja específica para o combate em tempos de guerra. As ações de assistência social relatadas pelos participantes deste estudo demonstraram que os conceitos do ESG estão sendo aplicados em prol da comunidade, principalmente para atender a população de maior vulnerabilidade.

Também foi possível observar através destes relatos que a integração de práticas de governança nas organizações militares podem resultar em ganhos operacionais e estratégicos. Assim, observa-se que a transparência, responsabilidade e eficiência na gestão interna podem levar a uma tomada de decisões com maior agilidade e adaptativa ao contexto real da organização e da comunidade ao seu entorno, mesmo em um ambiente dinâmico e complexo como o militar. A aplicação de princípios de governança mais sólidos acaba contribuindo para a prevenção de práticas corruptas e assegura a legitimidade das instituições militares perante a sociedade e outros órgãos governamentais.

Observou-se ainda a partir das respostas de alguns militares na entrevista que ainda existe um desconhecimento quanto aos pilares do ESG, o que abre o entendimento para a aplicação de estudos sobre a temática destinado aos membros do Batalhão. Atividades como palestras e treinamentos sobre ESG podem auxiliar na construção do conhecimento sobre o assunto e abrir oportunidade para buscar melhorias na sua aplicação dentro do contexto da Organização Militar.

Para futuros trabalhos, é importante destacar a necessidade premente de promover um entendimento abrangente dos pilares do ESG para todos os envolvidos. A complexidade e a interconexão desses pilares frequentemente demandam uma maior conscientização para facilitar uma compreensão mais profunda de seu impacto nos negócios e na sociedade. Sensibilizar as pessoas sobre as dimensões ambientais, sociais e de governança não apenas fortalece a transparência e a responsabilidade corporativa, mas também fomenta uma cultura de tomada de decisão sustentável e ética.

Abordar esses temas de forma acessível e informativa pode auxiliar na construção de um consenso em torno dos objetivos do ESG, incentivando a colaboração e a adoção

generalizada de práticas empresariais e sociais mais sustentáveis. A educação e a sensibilização emergem, assim, como instrumentos de grande valor para impulsionar uma transformação significativa em direção a um modelo mais inclusivo, ético e ambientalmente consciente.

Nesse sentido, a implementação bem-sucedida do ESG nas Organizações Militares não apenas atende às demandas éticas e sociais contemporâneas, mas também fortalece a resiliência e a eficácia dessas instituições em um mundo em constante evolução. Ao buscar equilibrar as necessidades operacionais com responsabilidades ambientais, sociais e de governança, as organizações militares podem se posicionar como agentes de mudança positiva, contribuindo para um futuro mais sustentável e seguro. |

REFERÊNCIAS

ACÓRDÃO Nº 1056/2017 – TCU – Plenário. **Exigência de Planos de Gestão de Logística Sustentável (PLS) no planejamento estratégico da APF**. Disponível em: (URL do documento). Acesso em: 17 de junho de 2023.

ALEXANDRINO, Thaynan Cavalcanti. **Análise da relação entre os indicadores de desempenho sustentável (ESG) e desempenho econômico-financeiro de empresas listadas na B3**. 2020, 71 f. Dissertação (Mestrado em Ciências Contábeis), Universidade Federal de Pernambuco, Recife, PE, 2020.

ANDREAZZA, Fernanda. **Organizações híbridas, empresas sociais e negócios de impacto: um panorama nacional e internacional de novos modelos jurídicos**. 2022, 157f. Dissertação (Mestrado em Direito), Fundação Getúlio Vargas, Escola de Direito de São Paulo, SP, 2022.

ANDREOLI, Tais Pasquotto; BATISTA, Leandro Leonardo. Possíveis Ações Regulatórias do Greenwashing e suas Diferentes Influências na Avaliação de Marca e no Julgamento dos Consumidores. **Revista Brasileira de Marketing**, v. 19, n. 1, p. 29-52, 2020.

BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, 1988. Disponível em: Acesso em: 12 jan. 2021.

BRASIL, **Decreto-lei nº. 8.233**, de 27 de novembro de 1945. Disponível em: <https://www.diariodasleis.com.br/legislacao/federal/124848-du-a-denominauuo-de-regimento-tiradentes-ao-11u-regimento-de-infantaria.html> Acesso em: 20 out. 2023.

BRASIL, Portal do Governo Brasileiro. **Origem histórica do 11º Batalhão de Infantaria de Montanha "Regimento Tiradentes"**, 11ºBI Mth – Regimento Tiradentes. Disponível em: <https://11bimth.eb.mil.br/index.php/historico>>. Acesso em: 15, junho de 2023.

BRAUNE, Cristiane Soares. **Uma análise da comparabilidade das informações sociais (“S” do ESG) divulgadas por empresas da indústria de óleo e gás que**

adotam o padrão SASB. 2021, 65 f. Trabalho Aplicado (Mestrado em Gestão para a Competitividade), Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de Empresas de São Paulo, SP, 2021.

CARDOSO, Monique de Oliveira. **Agenda ESG, substantivo feminino:** a relação entre presença de mulheres na alta liderança e sustentabilidade nas empresas. 2021, 131 f. Trabalho Aplicado (Mestrado em Gestão para a competitividade), Fundação Getúlio Vargas, Escola de Administração de empresas de São Paulo, SP, 2021.

CARVALHO, L. N. G. (2014). Responsabilidade Social das Organizações Militares: Desafios e Perspectivas. **Revista de Ciências Militares**, 42(1), 5-21.

CORDEIRO, Fernanda de Nazaré Cardoso dos Santos et al. Estudos descritivos exploratórios qualitativos: um estudo bibliométrico. **Brazilian Journal of Health Review**, Curitiba, v. 6, n. 3, p.11670-11681, 2023.

COSTA, Edwaldo; FERREZIN, Nataly Bueno. ESG (*Environmental, Social And Corporate Governance*) e a comunicação: o tripé da sustentabilidade aplicado às organizações globalizada. **Revista ALTERJOR**, v. 2, ed. 24, p. 79-95, 2021.

IRIGARAY, Hélio Arthur Reis. Esg: Novo conceito para velhos problemas. **Cadernos EBAPE**, 20 (4): 1-4, 2022.

SHAKIL, Mohammad Hassan. Desempenho ambiental, social e de governança e risco financeiro: papel moderador das controvérsias ESG e diversidade de gênero no conselho. **Políticas de Recursos**, v. 72, 2021.

SILVA, J. L., & LIMA, M. E. L. (2018). A Governança Corporativa como Instrumento de Transparência e Accountability nas Organizações Militares. **Revista do Serviço Público**, 69(2), 181-204.

SOUZA S.C. **Código de conduta e a cultura organizacional de uma instituição de saúde militar no Brasil.** 2019, 91 f. Dissertação (Mestrado em Gestão de Empresas), Instituto Universitário de Lisboa, 2019.

TRENNEPOHL, Natascha; TRENNEPOHL, Terence. **ESG e Compliance:** Interfaces, desafios e oportunidades. ed. 1. São Paulo: Saraiva Educação SA, 2023.

TRIBUNAL DE CONTAS DA UNIÃO (TCU). (s.d.). **Sustentabilidade na administração pública federal.** Disponível em:

https://portal.tcu.gov.br/data/files/C1/30/A5/92/299057100EE63057E18818A8/Sustentabilidade_administracao_publica_federal_portugues.pdf. Acesso em: 30 maio 2023.

VIANA, Lilian Carolina; GAIO, Luiz Eduardo; BELLI, Márcio Marcelo; CUNHA, Christiano França. Investimento em sustentabilidade e o impacto mercadológico: uma avaliação a partir do SCORE ESG. **Desafio online**, v. 10, n.1, p.77-100, 2022.

WHO CARES WINS, 2004-08. **In partnership with the UN Global Compact and Switzerland, with grant funding from Italy, Luxembourg, the Netherlands, and Norway.** Internacional Finance Corporation, 2004.